



29 de Agosto de 2016

**• ASSEMBLEIA CONJUNTA
DO FUNCIONALISMO
MUNICIPAL E ESTADUAL!**

Contatos: www.pormassas.org
e-mail: por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- Próxima Assembleia: dia 22 de setembro junto com os trabalhadores do Estado.
- O CONGRESSO DO SINPEEM TEM QUE SER CLASSISTA E DE LUTA!

Sem a greve, os governos vão destruir a nossa aposentadoria e os nossos salários! Realizar uma assembleia conjunta do funcionalismo municipal e estadual para enfrentar os ataques dos governos!

A Corrente Proletária na Educação apresenta 4 motivos para avançar na mobilização. Não pode haver dúvida: se a categoria não lutar agora, terá de arcar com várias consequências negativas. E não será num futuro distante.

1º MOTIVO: o PL 257, aprovado na Câmara, ameaça congelar nossos salários e precarizar ainda mais a Educação.

O substitutivo aprovado impõe, como condição para a renegociação da dívida dos estados, que estes não gastem mais do que o ano anterior, somada somente a inflação do período. Esse mecanismo implicará a desvinculação de receitas disfarçada e levará a mais cortes de verbas para os setores sociais. Na prática, os governos usarão esse dispositivo para congelar salários e cortar os repasses feitos às escolas.

ALERTA! Alguns tentarão dizer que o substitutivo aprovado não é tão severo quanto projeto original (de Dilma Rousseff). Cantarão vitória. E dirão que não é motivo suficiente para prosseguir na luta.

COMO RESPONDER? Os trabalhadores devem dizer que a aprovação do PL 257 é grave sim, que não se pode tolerar os cortes na Educação, que só servem para seguir honrando os compromissos com o capital financeiro.

2º MOTIVO: a PEC 241, se aprovada, provocará um prejuízo imenso ao funcionalismo.

Trata-se de um projeto do governo golpista de Temer, que propõe mudanças no regime fiscal. Prevê congelar salários, impedir novas contratações, entre outras medidas. Reforçará o mecanismo de desvinculação de receitas contido no PL 257.

ALERTA! Não faltará gente tentando colocar panos quentes, dizendo que ainda não está aprovado, que dá para convencer os parlamentares

a negociarem aspectos do projeto e que não há motivo para alarde.

COMO RESPONDER? A categoria já viu esse filme antes. Essa conversa mole só serve para dar tempo ao governo e desarmar politicamente os trabalhadores. A experiência já demonstrou que é muito mais fácil prevenir do que remediar. Nada de ficar esperando! Vamos à luta agora!

3º MOTIVO: mesmo com a retirada do Sampaprev, o projeto pode ser retomado após as eleições. O governo federal também prepara uma reforma previdenciária nefasta.

A reforma prevista com a instituição do Sampaprev, mesmo que este tenha sido retirado por Haddad, segue sendo uma ameaça. O texto publicado em Diário Oficial em 25/08 transparece o intuito do PT de se distinguir eleitoralmente. Após as eleições, o novo prefeito pode retomá-lo com outra roupagem. O conteúdo já sabemos: o teto da carreira do magistério municipal seria achatado, a alíquota paga pelos trabalhadores aumentaria etc. Na mesma linha, está para ser encaminhada em âmbito federal uma proposta de aumento da idade mínima para 65 anos, fim da diferenciação entre homens e mulheres, desvinculação das aposentadorias em relação ao salário mínimo e outros ataques.

ALERTA! Uns levarão à assembleia um discurso otimista, colocando a retirada do Sampaprev como grande vitória. Sem dúvida, a mobilização forte que se ergueu nas escolas fez o governo mudar de estratégia, o que é significativo. Porém, trata-se de uma manobra para desmobilizar e aplicar a reforma mais tarde, com outra conjuntura. Haddad

não quer uma greve na Educação em plena campanha eleitoral.

COMO RESPONDER? A burguesia quer desesperadamente golpear as aposentadorias. Quer parte desse montante para continuar pagando os juros da dívida pública. Haddad/PT está a serviço desses interesses. Já descumpriu acordos anteriormente, pode fazê-lo novamente, recolocando a reforma depois. Enquanto isso, a proposta que circula em âmbito federal segue o seu curso e precisa ser barrada. A resistência tem de ser coletiva. Os argumentos de que Previdência é deficitária são uma grande mentira. Ao contrário, o que ocorre é que os governos e capitalistas estão saqueando os cofres da Previdência.

4º MOTIVO: Projeto Escola sem Partido representa um risco de acirramento da repressão sobre os lutadores e de avanço do obscurantismo.

Trata-se de um projeto que visa a atacar a vanguarda dos trabalhadores, punindo aqueles que se mobilizam. Quer bloquear a possibilidade de unidade dos docentes com o movimento estudantil secundarista, que está renascendo. É um instrumento de penetração do obscurantismo religioso nas escolas. Constitui uma forma de censura. É mais uma medida contra o ensino científico, contra a liberdade de cátedra (liberdade de ensinar) e liberdade de expressão.

ALERTA! Os trabalhadores ouvirão o seguinte discurso: essa batalha já foi vencida! A comissão que avaliou o projeto na Assembleia Legislativa o rejeitou. Portanto, é página virada.

COMO RESPONDER? Nada disso! Em primeiro lugar, porque a premissa de perseguição aos lutadores e de avanço obscurantista continua de pé. Se arquivar este, já tem outro com o mesmo conteúdo para substituí-lo. Vale lembrar também que existem outros dispositivos legais que fundamentam a repressão. Basta citar a reacionária

Lei Antiterror, que foi empregada recentemente de forma absurda contra alguns jovens supostamente apoiadores do Estado Islâmico e um professor universitário estrangeiro, que concluiu deportado.

A categoria deve se mobilizar e exigir a retirada do projeto, bem como lutar contra o seu avanço nacionalmente. Os trabalhadores devem sair em defesa da escola científica, que una teoria e prática. Devem lutar também pela total e irrestrita liberdade de expressão, de estudo e de ensino.

Próxima Assembleia: dia 22 de setembro junto com os trabalhadores do Estado

Como se vê, motivos para erguer uma mobilização não faltam. As mesas de negociação só servem para enrolar os trabalhadores. A via da pressão parlamentar é derrota certa. Permanecer calado também não dá. A experiência já demonstrou que só tem um método capaz de abrir caminho para a vitória: é a ação direta, a greve, as manifestações massivas, as ocupações etc.

O isolamento das categorias também só contribui com os governos. A via da conciliação de classes, levada a cabo pelas burocracias dos sindicatos e centrais, é uma traição aos interesses dos trabalhadores diante da conjuntura de sucessivos ataques da classe dominante e seus governos. Daí a importância de se defender a unidade para enfrentar as medidas, com independência de classe. A Corrente Proletária na Educação defende a realização de uma assembleia geral para o dia 22 de setembro em unidade com os trabalhadores do estado.

A última assembleia da classe demonstrou que a base reivindica a unificação da luta. Se havia alguma dúvida quanto a isso, agora não há. Os trabalhadores do estado e da prefeitura realizaram um ato unificado, passando por cima das manobras das suas direções sindicais. É a evidência da necessidade da unidade para barrar os ataques dos governos.

O Congresso do SINPEEM tem que ser classista e de luta!

A Corrente Proletária na Educação está realizando uma campanha nas escolas para que o 27º congresso do Sinpeem seja classista e de luta. O congresso deve ser organizado para garantir a mais ampla democracia, onde todos possam expressar suas posições por meio da inscrição de teses. E que essas teses possam ser avaliadas por meio dos grupos de discussão e sessões plenárias. De maneira que os delegados possam debater livremente os problemas reais da categoria.

Os últimos congressos, ao contrário disso, têm sido marcados pelas atividades culturais e palestras acadêmicas. O formato defendido pela diretoria se baseia em um "Texto Referência", que na verdade é a tese-guia da direção majoritária. O máximo que se pode fazer atualmente é apresentar "emendas", as quais sequer são inscritas sem a apresentação de 90 assinaturas. E, é claro, nunca há tempo para se discutir todas as propostas, incluindo o tema sindical. Muito conveniente para a atual direção! Precisamos de congresso para organizar a luta e não para arrumar pontos para subir na carreira.